ENSAIO DE CONTRÔLE A *ELASMOPALPUS LIGNOSELLUS* (ZELLER, 1848)

(LEPIDOPTERA, PHYCITIDAE)

(Com 3 figuras)

ELIO CORSEUIL
ARMINDO TERHORST
Faculdade de Agronomia e Veterinária da U.F.R.G.S.
Pôrto Alegre, RS.

INTRODUÇÃO

O trabalho refere-se a um experimento de campo com diversos inseticidas, visando a reduzir os danos ocasionados pela lagarta de *Elasmopalpus lignosellas* (Zeller, 1848) (LEP., *Phycitidae*), conhecida comumente como ''broca do colo da soja'' e que constitui séria praga de várias plantas cultivadas.

Como antecedente é citado o trabalho que os autores realizaram em 1965, cujos resultados foram publicados na revista Divulgação Agronômica Shell, n.º 17, onde foi também feita a caracterização do inseto e comenatdos seus aspectos biológicos.

Os inseticidas que então se mostraram mais promissores, foram agora incluídos, porém em dosagens um pouco mais elevadas, juntamente com novos produtos.

Êstes estudos fazem parte dos planos de pesquisa da Cadeira de Entomologia e Parasitologia Agrícolas, sendo o presente levado a efeito graças ao apoio do Conselho Nacional de Pesquisas, através de concessão de bôlsa de iniciação científica ao segundo autor.

MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio foi instalado em lavoura particular, no município de Tapera, Rio Grande do Sul. O delineamento foi em blocos completos ao acaso, com quatro repetições, sendo cada unidade experimental representada por uma área de 55 metros quadrados com soja variedade Amarela do Rio Grande, plantada em filas espaçadas de 55 centímetros. Cada parcela era constituída por cinco filas de vinte metros, nas quais as observações foram realizadas apenas nas três filas centrais.

Os inseticidas, abaixo relacionados, foram aplicados por ocasião da emergência das plantas, cinco dias após o plantio, pulverizando-se uma faixa de aproximadamente vinte centímetros de largura, sôbre as linhas, usando-se pulverizador manual costal equipado com um bico em leque Sprajet 65.2.

Os tratamentos incluiram a Testemunha — sem aplicação de qualquer produto, e os seguintes inseticidas, com as respectivas dosagens (Tabela I).

As observações foram realizadas semanalmente, quando eram retiradas as plantas atacadas, registrando-se êsse número.

Foi realizada a contagem do número de plantas remanescentes em cada parcela, a fim de serem determinadas as percentagens de plantas atacadas em cada caso.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Em função dos números totais de plantas atacadas em cada parcela e de plantas remanescentes, conforme quadro anexo, foram calculadas as per-

TABELA I

Inseticidas	gramas p.a./ha	formulação usada	quantidade da formulação/ha
Carbaryl	2 160	PM 85%	2 545 g
Dimethoate	300	CE 50%	600 ml
D.D.T.	1 800	PM 75%	2 400 g
Endrin	600	CE 20%	3 000 ml
Lindane	450	CE 20%	2 250 ml
Phosphamidon	300	CE 50%	600 ml

centagens de plantas atacadas com o que foram realizados os correspondentes cálculos estatísticos.

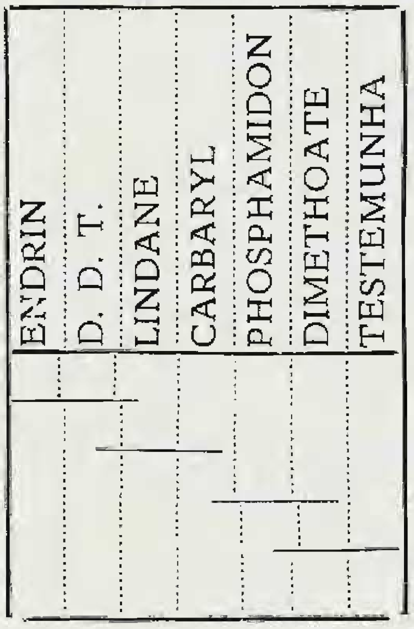
A análise da variância proporcionou os seguintes dados (Tabela II).

TABELA II

Causas da variação	GL	Soma de quadrados	Quadrados médios	F	P 5%
Tratamentos	6	5 496,05	916,00	8,13	2,66
Blocos	3	456,14	152,04	1,35	3,16
Resíduo	18	2 026,96	112,60		
TOTAL	27	7 979,15			

A comparação entre as médias dos diferentes tratamentos foi realizada pela aplicação do teste DUNCAN onde, no puadro a seguir, todos os tratamentos sublinhados por uma mesma linha são estatìsticamente iguais (Quadro 1):

QUADRO 1



As contagens realizadas nas parcelas testemunhas permitiram avaliar o grau de infestação bem como registrar a curva de incidência da praga de acôrdo com as diversas observações, que se encontram expressas na figura n.º 1.

Em função das percentagens calculadas pelos totais de plantas em cada tratamento, atacadas e remanescentes, foi elaborada a figura n.º 2, que ilustra a proporção dos danos observados.

Foram calculadas também as percentagens de contrôle dos diferentes inseticidas, levando em conta as observações das parcelas testemunhas, elaborando-se a correspondente figura n.º 3, em que a ação dos inseticidas mais eficientes fica evidenciada.

A observação dos registros meteorológicos do local mais próximo do experimento, fornecidos pelo Serviço de Ecologia Agrícola da Secretaria da Agricultura, nos permitiu relacionar êsses fatôres com o desenvolvimento da praga, notando-se a repetição do fato de sua maior incidência no período de menor precipitação.

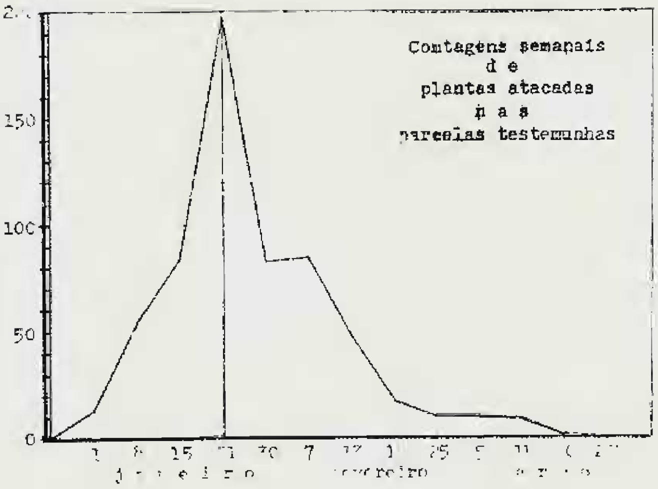
Finalmente, nas condições dêste experimento, quanto à eficiência dos inseticidas testados, devem ficar expressas duas conclusões:

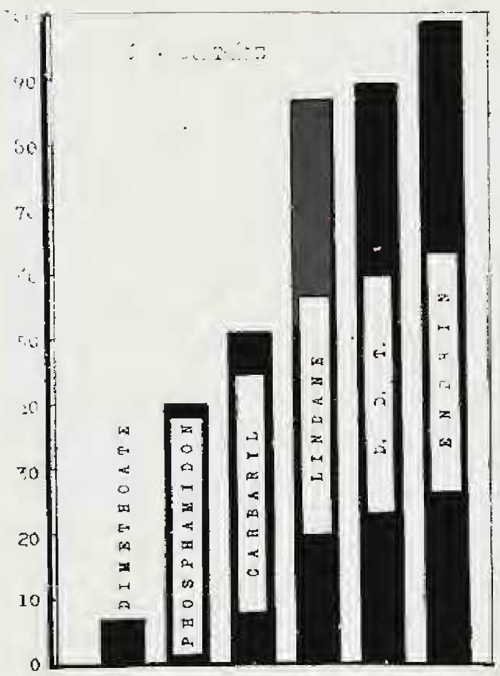
1. Os princípios ativos mais eficientes foram ENDRIN, D.D.T. e LINDANE.
2. Não ficou evidenciada ação dos sistêmicos DIMETHOATE e PHOSPHAMIDON, que se mostraram em igualdade com as parcelas não tratadas.

TABELA III

Número de plantas observadas nas diferentes parcelas

Tratamentos:		Endrin	D.D.T.	Lindane	Carbaryl	Phosphamidon	Dimethoate	Testemunha
Blocos:								
I	atacadas	0	37	22	119	169	183	99
	remanesc.	474	246	484	487	226	240	384
II	atacadas	2	9	26	72	121	184	210
	remanesc.	401	397	438	474	266	183	150
III	atacadas	1	15	27	94	57	77	111
	remanesc.	631	535	281	297	381	328	307
IV	atacadas	3	4	7	52	58	89	193
	remanesc.	465	479	549	286	553	250	221
TOTAL	atacadas	6	65	82	337	405	533	613
	remanesc.	1965	1657	1752	1544	1426	1001	1062





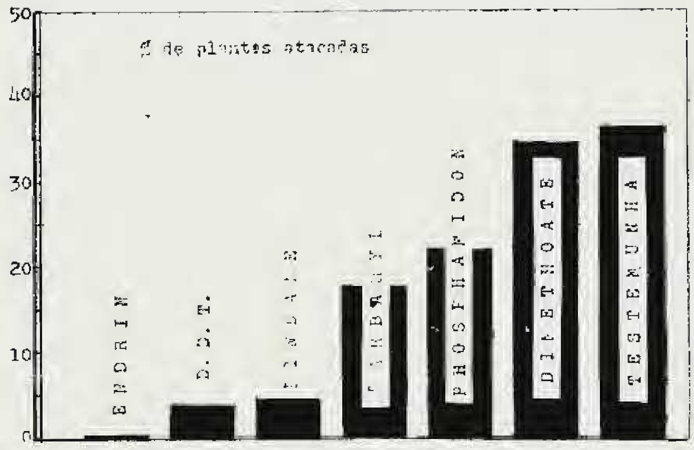


Gráfico 1 - Contagens semanais de plantas atacadas nas parcelas testemunhas, referida pelò número de plantas e datas de observações; Gráfico 2 - Percentagens de plantas atacadas nos diferentes tratamentos; Gráfico 3 - Percentagens de contrôle obtidas com os diferentes inseticidas.